



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

POESIA PRA QUÊ TE QUERO? UMA PERSPECTIVA DO TRABALHO COM POESIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rita de Cássia Rangel Alves

Rita.alves_2007@hotmail.com

Paula Sabrina Barbosa de Albuquerque

Paulasabrina.ba@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

“ A poesia é um salto mágico no trabalho com leitura na escola”

(Rita de Cássia)

Esse artigo é fruto da convergência pela necessidade de busca de embasamento teórico para fundamentar as práticas das autoras no trabalho com poesia em salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que, ao longo de suas experimentações no trabalho docente, constatou-se que quando a poesia chega na sala de aula, de forma significativa, esta estimula a imaginação e criação subjetiva dos alunos, possibilitando efetivamente o encantamento pelo ato de ler. Como indica Sorrenti (2009).

A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como o respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra.

Acreditamos na poesia enquanto instrumento de formação da subjetividade e construção simbólica da criança, pois a partir dela pode-se ampliar o imaginário infantil e seu contato com o mundo real, a oralidade e consequentemente, utilizá-la como recurso para estimular o ler por prazer, que ainda é um entrave na aprendizagem da língua escrita em nossas salas de aula. Partindo desses pressupostos, teremos como objetivos fazer um



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ênfoque teórico e prático no sentido de esclarecer a importância da poesia no trabalho pedagógico buscando compreender quais são os mediadores entre a criança e a poesia, se a poesia vai à escola e como esse trabalho deve ser realizado.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada será de ordem qualitativa, visto que se trata de uma pesquisa em busca de embasamento teórico de práticas educativas, e sabe-se que a educação é um processo multifacetado que requer do pesquisador empenho no sentido de observar todos os elementos envolvidos, com todas suas subjetividades, distanciando-se portanto de dados meramente quantitativos. Sobre a importância da pesquisa de ordem qualitativa nos processos educacionais podemos destacar Oliveira (2009).

A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Dizem que a infância talvez seja a fase da vida em que com mais intensidade se manifesta no ser humano a sensibilidade para a poesia”
(Leo Cunha)

Desde muito cedo, a maioria das crianças têm contato com poesias, mediadas por diversos agentes, conscientes o não, começando pelas cantigas de ninar com as quais as mães embalam seus filhos ao sono, passando pelas cantigas de roda que aprendem de forma quase involuntária nos contatos sociais, só que ao longo da vida, muitas vezes esse contato vai desaparecendo com práticas errôneas do trabalho com poesia na escola, mediadora que deveria efetivar o contato entre a criança e o texto poético. Como afirma Sorrenti(2009).

Do mesmo jeito que a narrativa, a poesia para criança se viu e se vê ligada à escola. Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. No entanto, ela pode, por vezes, responsável pelo desgosto pela poesia.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

O papel do professor como entusiasta da leitura poética é principalmente apresentar abordagens lúdicas e atrativas do trabalho com poesia, fazendo uma ruptura no pensamento ainda intrínseco de que o texto poético se restringe a um instrumento apenas para se ensinar conteúdos como verso, rima e estrofe ou até mesmo a utilização do mesmo para realização de atividades mecânicas de interpretação. É preciso entender também que não basta apenas apresentar para os alunos textos de qualidade, mas buscar formas prazerosas de apresentação, quando o professor assume o papel de mediador sensível, como sinaliza Sorrenti quando fala que um mediador sensível ao texto poético tornar-se-á o grande iluminador do encontro texto-leitor. Como podemos verificar que essa relação existiu, quando uma de nossas alunas do 2º ano do Ensino Fundamental escreveu, espontaneamente o seguinte.

Eu gosto de poesia porque todo um
tem seu time sua poesia e sua
sua poesia tem poesia e sua
poesia muito bonita e tem até infantil
Mas o melhor é quando uma poesia
a minha favorita é a poesia de
de minha.

Isabel C. Camillo, 8 anos



Verificamos no bilhete escrito pela criança que houve encantamento pela poesia, assim como percepção sobre temas e elementos do texto poético, fazendo com que a mesma consiga apresentar um posicionamento crítico, demonstrando assim, que um trabalho efetivo e coerente pode



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

despertar em crianças ainda pequenas o gosto pela leitura de poesias. Sobre esse trabalho Sorrenti(2009), afirma.

Nos primeiros anos, segundo inúmeros estudos de que se tem notícia, a criança é extremamente sensível aos jogos verbais, aos ritmos diferenciados, às cadências e às particularidades sonoras das palavras. Ela percebe esses aspectos específicos da estrutura do texto poético, que são aparentemente formais, mas deixam ver o que se lê.

Mesmo quando o professor reconhece que a poesia tem papel importante nas aquisições infantis, sabendo que não deve realizar atividades interpretativas pré-estabelecidas, promover leituras enfadonhas, nem tão pouco se deter aos estudos de rimas, versos e estrofes, ainda surgem vários questionamentos acerca de como realizar esse trabalho. Durante a realização da pesquisa, encontramos algumas orientações para realização do trabalho com poesia em turmas iniciais do Ensino Fundamental, mas apresentaremos o enfoque que para nós foi mais significativo, baseado na proposta de Cunha (2012), enfatizando as sensações despertadas pela poesia, foram propostos três pilares:

Percepção: Essa etapa deverá ficar marcada pelo despertar do interesse do aluno pela leitura e escuta de poemas, não deixando de lado as expressões fisionômicas e corporais, além do uso de recursos de ilustrações, desenhos, fotografias, o professor deve lançar mão dos instrumentos necessários para fazer as crianças sentirem a poesia.

Discussão: Esse passo, pode parecer redundante, mas o que é proposto é a interpretação de poesia, mas não nos moldes que costumeiramente, é realizada, com exercícios que propõem uma única análise, mas no sentido de explorar o máximo de compreensões cabíveis à imaginação infantil, ou seja, promover leituras através das sensações, um momento de livre expressão.

Criação: É o momento do qual os alunos irão demonstrar o que aprenderam no contato com a poesia, evidenciando que não se trata de algo que vise avaliar, mas uma tradução dos conhecimentos adquiridos, na maioria das vezes constata-se a própria criação de poemas por parte das crianças, de forma espontânea.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONCLUSÃO

Será necessário que a escola assuma seu papel de mediadora principal entre a criança e a poesia, reconhecendo dessa forma, todas as aquisições substanciais que serão efetivadas através desse contato, buscando embasamentos teóricos e práticas coerentes para que esse trabalho surta o efeito correto.

Para tal, os professores terão que se deixar desafiar pelo novo, romper com os paradigmas de que só se ensina a ler e escrever lendo textos com listas extensas de interpretação pré-estabelecida e exercícios de gramática e principalmente enxergar que o trabalho com poesia deve estar ligada ao ler por prazer e não ao utilitarismo de ler somente para aprender, mesmo que se aprenda sem essa intenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA. Leo. **Poesia para crianças:** Conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá. 2012.

SORRENTI. Neusa. **A poesia vai à escola:** Reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica editora. 2009.

COELHO. Nelly Novaes. **Literatura infantil:** Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000.

OLIVEIRA. Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa:** Tipos, técnicas e características. Revistatravessias@gmail.com. Acesso em 20/10/2014.